



Plano de Medidas de Autoproteção

Tema

Plano de Emergências: Fases de Elaboração

e-Book com 22 slides

ÍNDICE

Introdução	2
Fases para Elaboração de um Plano de Emergência	3
Avaliação da Vulnerabilidade	5
Definição do Plano de Emergência	17
Implementação do Plano de Emergência	18
Manutenção do Plano de Emergência	20
Conclusão	21

INTRODUÇÃO

Os acidentes nas organizações/estabelecimentos são sempre eventos inesperados, em que a falta de conhecimentos/formação, aliada à evolução dos acontecimentos e à eventual perda do controlo, impede a imprescindível resposta imediata, por forma a impedir a evolução dos mesmos, resultando num agravamento da dimensão das suas consequências.

Torna-se, pois, imperiosa uma atitude pró-ativa, na previsão das falhas possíveis e as suas consequências, a fim de dotar as organizações e estabelecimentos dos meios materiais adequados e organizar e treinar os meios humanos disponíveis, por forma a dar uma resposta eficaz e tão rápida quanto possível.

● FASES PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

A organização ou estabelecimento deve identificar o potencial de ocorrência de respostas a acidentes e situações de emergência, e ser capaz de reagir de modo a prevenir e minimizar as possíveis doenças e lesões que lhe possam estar associadas. Deve igualmente analisar e rever o seu estado de prontidão para emergências, bem como os procedimentos e planos de resposta, particularmente após a ocorrência de acidentes ou situações de emergência. Deve ainda testar periodicamente tais procedimentos, desde que tal se mostre praticável.

● FASES PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

A Organização da Resposta à Emergência passa pela elaboração de um Plano de Emergência.

Uma vez adotada a decisão de elaborar um Plano de Emergência devem ser contempladas as seguintes fases:

1. Avaliação de vulnerabilidade
2. Definição do Plano
3. Implementação do Plano
4. Manutenção do Plano

FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

Apesar de emergência, por definição, ser a manifestação de acontecimentos inesperados, a sua ocorrência pode ser prevista com um certo grau de certeza. O primeiro passo para o fazer é identificar quais os perigos que ameaçam uma determinada organização ou estabelecimento.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

Esta identificação de perigos pode ser feita com recurso a várias metodologias desde as mais rudimentares, não estruturadas, até ao uso de metodologias de identificação de perigos extremamente poderosas e eficazes mas que são, em contraponto, consumidoras de grandes recursos (humanos, financeiros e materiais).



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

As áreas ou locais onde são utilizados ou armazenados produtos inflamáveis, explosivos ou tóxicos são, obviamente, consideradas como possuindo uma maior probabilidade de uma emergência com base num perigo tecnológico se manifestar.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

Entre os perigos tecnológicos mais frequentes encontram-se:

- Fogo explosão;
- Colapso de edifícios ou estruturas;
- Derrames de líquidos inflamáveis;
- Liberação de substâncias tóxicas;
- Exposição a radiações ionizantes;
- Falha de energia;
- Falha no abastecimento de água;
- Falha de comunicações.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

Para além dos perigos tecnológicos, há que contar igualmente com os perigos naturais, variáveis em função da localização geográfica da organização ou estabelecimento e entre os quais se incluem:

- Inundações;
- Sismos;
- Tempestades;
- Deslizamentos de terras.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

Deve igualmente ser considerado o chamado efeito dominó, isto é, a possibilidade de um evento desencadear outros eventos em sequência.

Por exemplo, uma explosão pode originar um incêndio e provocar uma falha estrutural, enquanto um sismo pode ser o evento iniciador para a manifestação de um, ou todos, os perigos tecnológicos identificados.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

Finalmente, devem ainda ser tidos em linha de conta os chamados perigos sociais, entre os quais se consideram:

- A ameaça de bomba;
- Os atos de sabotagem e de vandalismo;
- A intrusão;
- As manifestações sociais.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

Uma vez elaborada a lista dos perigos, há que avaliar os riscos deles decorrentes.

Para tal as fontes disponíveis são várias e vão desde a consulta a registos históricos de incidentes do mesmo tipo que tenham ocorrido, à consulta/obtenção de dados de, por exemplo, companhias de seguros, entidades governamentais, universidades, corpos de bombeiros, consultores, etc.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

Para além da avaliação da probabilidade de ocorrência devem ser identificados os principais impactos, nomeadamente:

- Eventos sequenciais (por exemplo, um incêndio após uma explosão);
- Danos pessoais;
- Danos para as infraestruturas do estabelecimento;
- Perda de registos ou documentos vitais;
- Danos para equipamentos;
- Interrupção dos trabalhos.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

Com base nos impactos identificados e na avaliação da sua magnitude, serão definidas as ações correspondentes a empreender, nomeadamente:

- Declarar a emergência;
- Atuar os alarmes;
- Evacuar as áreas em perigo;
- Cortar energia e fluidos;
- Difundir o alerta;
- Iniciar as operações de busca e salvamento;
- Socorrer os feridos;



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

Finalmente deverá ser elaborada uma lista com os recursos necessários e a sua localização. Entre estes encontram-se, por exemplo:

- Material médico;
- Equipamentos de comunicações;
- Geradores de energia;
- Aparelhos respiratórios;



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

1. Avaliação da vulnerabilidade

- Equipamento de detecção e monitorização química e radiológica;
- Equipamentos de proteção;
- Equipamento de combate a incêndio;
- Ambulâncias;
- Material de desencarceramento e de salvamento;
- Pessoal treinado.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

2. Definição do Plano de Emergência

Com base na informação recolhida na fase anteriores, deverão ser definidas as ações que, face aos riscos analisados, permitem minimizar ao máximo os danos em pessoas e materiais.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

3. Implementação do Plano de Emergência

O Plano de Emergência não deixa de ser um documento de intenções, pelo que terá de ser passado à realidade da organização a que se destina. Os passos que integram esta fase são:

- Comunicação interna e externa;
- Informação seletiva dos intervenientes;
- Execução de medidas prévias que se afigurem necessárias à implementação do Plano;
- Seleção e formação do pessoal integrante das equipas de emergência;
- Coordenação com os socorros exteriores;
- Realização de simulacros.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

4. Manutenção do Plano de Emergência

Depois de implementado poderão ser adotadas as seguintes ações:

- Campanhas de sensibilização;
- Planos de manutenção de meios materiais;
- Formação;
- Contactos com os Socorros exteriores;
- Simulacros.



FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

4. Manutenção do Plano de Emergência

Periodicamente deve ser comprovada a correta disponibilidade do Plano; a atualização dos aspetos que tenham sido detetados como merecedores de melhoria, mediante ações de supervisão apoiadas na:

- Inspeção;
- Auditoria;
- Análise dos simulacros realizados.



CONCLUSÃO

Elaborar um Plano de Emergência, seguindo as fases descritas, é imprescindível para a segurança dos meios humanos e materiais numa organização ou estabelecimento.

De uma forma resumida, para a **elaboração de um plano de emergência** é necessário: **avaliar** riscos; **elaborar** planos e manuais; **preparar** os meios técnicos e matérias; **dar formação** às equipas de emergência; **assegurar a manutenção** dos meios de segurança e **realizar** periodicamente **inspeções e auditorias**.

● MUITO OBRIGADO

Fim da apresentação

Caso pretenda desenvolver as suas competências nesta área, a ZONAVERDE tem disponível para si o curso de [Plano de Medidas de Autoproteção e-Learning](#)

Consulte esta e outras ofertas formativas em www.academiazonaverde.pt